

CASA DE BONECA

MAURA DE SENNA PEREIRA

Santa Catarina



Ilustração de Quirino Campofelice para meu poema «Louvação para Santa Catarina»

REGISTRO

Amanhã é o Dia de Santa Catarina e, em homenagem à nossa Santa doutora, lembrarei algumas realizações culturais que marcaram a terra catarinense no ano de 1957.

Assim é que a Academia Catarinense de Letras, à qual pertenço, acaba de abrir um concurso, lançando quatro prêmios: novela, poesia, história e conto. Bato palmas à iniciativa da Academia Catarinense de Letras, pois gosto de vida, renovação, luta, e peço ao muito ilustre Altino Flores, meu ex-professor e secretário ge-

ral da entidade, que me envie os nomes, a fim de que eu possa divulgá-los.

Outra notícia importante é a de que, breve, veremos «O Peco da Ilusão», primeiro filme rodado em Florianópolis, (pela Equipe Cinematográfica Alberto Cavalcanti, de São Paulo), com um elenco constituído de figuras da terra e baseada em argumento dos escritores catarinenses Egio Malheiros e Salim Miguel. Lúcia Bassanesi é a estrela do filme, sobre o qual, invadindo mais uma vez a seara do meu fraterno colega Paulo Porto, voltarei a falar.

Voltarei a falar igualmente, em «Amigo Velho», (Edições Sul, Florianópolis, 1957) livro de contos que merece prêmios e reedições, de autoria de Guido Wilmir Sassi, o moço lajeano que estreou, há dois anos, com o livro «Pia», e é, sem favor, um dos melhores artistas do Brasil.

Encerrando esta nota, quero comunicar que os novíssimos de Florianópolis organizaram um movimento denominado «Litorais». Orienta a grupo um menino de talento, Paschoal Apostolo, que dirige o suplemento literário de «O Estado» e me diz, em carta: «Litorais» será uma cadeia que servirá para valorizar e revelar valores nossos. O nosso movimento toma vulto e aspecto de Turma. As primeiras pedras sempre são as mais difíceis de serem colocadas, mas esperamos firmá-las nas letras catarinenses».

Pois eu não tenho dúvidas de que hão de firmar-se e brilhar muito. Viva «Litorais».

«Casa de Bonecas»: Maura de Senna Pereira, redação de GAZETA DE NOTÍCIAS.

Mate a...

...da a ... de ...
...da a ... de ...
...da a ... de ...

Além de poder fugir de
indefinição, o ministro do Sa-
de, nesse dia, já estourou
o verbo. Não com vacilos, na-
turalmente.

Alguns deputados ademinis-
tração apresentaram, por intermé-
dio de colegas de outras bancadas,
requerimento de informação
a respeito. Quem sabe para onde
foi o d'abito, dia que muita gos-
ta ficar mal.

★ LEOBERTO PARA O GOVÊRO EM 60



Leoberto Leal

O deputado
Leoberto Leal, do PSD
do Rio Grande do Sul,
declara que no próxi-
mo ano está
intencional-
mente em re-
tornar para o
Câmara. Em
60, porém,
talvez se en-
contre em
condição de
governar o
Estado.

Pobre fun- cionalismo

CHEGARAM-NOS ao conhe-
cimento, através das que-
sas de vários prejudica-
dos, estar sendo o funciona-
lismo, que se socorre de em-
préstimos simples na Caixa
Econômica Federal, sendo vil-
ta de uma imposição, não se
sabe de quem, de verdadeira
extorsão, quando ali são cha-
mados a receber a importância
dos referidos empréstimos, re-
formas, em sua maioria, e que
constituem, não há negar, o
cume do abuso e da coisa in-
erível. Exemplifiquemos com o
fato de estar sendo cobrada,
de cada empréstimo pago, a im-
portância de Cr\$ 200,00, não sa-
bendo o próprio pagador da
causa autarquia explicar a
causa desse abusivo desconto.
"Estranhe" ou não, perde o fun-
cionário aquela quota, vindo
desse fato inúmeros e eloquen-
tes protestos das vítimas dessa
modalidade de avanço no

que, afinal, acaba seti-
vando os funcionários que
recorrem, em busca de qual-
quer coisa.



ricordiosas de seu Criador.
Sem fé, sem uma crença den-
tro do coração, nada se faz,
nada se consegue, nada se con-
troi.

Isso que lhes digo hoje, meus
filhos, já disse há 60 anos
atrás, quando iniciava mea na-
vidade no seminário de Olinda,
tendo, aliás, como colegas algu-
mas figuras que hoje pontua-
ram na vida nacional, como os
deputados Arruda Câmara e
Ulisses Lima, sem falar no Jo-
sê de Castro que, já naquele
tempo era especialista em co-
midas.

Nessa mesma época, conheci a
Pina Gomalina, então quase
mancêdo pouco avançado nos
anos, mas já excelente admi-
rador de uma boa epito, com
muqueca. Todo sábado era o
mesmo espetáculo: Pina levava
para casa em estado de coma
falando engrolado, a língua sa-
burrosa e grossa.

Certo dia, excedendo-se n-
côico, pensou-se até que Pina
fosse morrer. Chamaram à
presença um sacerdote e, como
eu não estivesse presente, ape-
laram para Padre Nêco, um
velho bom e prestativo. Abriu
o breviário, aproximou-se de
Pina e falou:

— E preciso ter Fé, meu filho.
Beza comigo, filho. A Fé é a
água da vida. Quem dela beber
terá vida eterna! Bebe, meu
filho!

E o Gomalina, abrindo os
olhos sonolentos, mal teve for-
ças para gaguejar:

— Padre... só se for com
côico! Porque para eu não su-
por...

E Lima pro lado, num sono
de roncar.

cruzeiros, mensalmente, de cada
um que ali mantém tranca-do.

A direção da Caixa Econô-
mica do Distrito Federal está no
dever de esclarecer esse assun-

de hoje,
meus filhos,
tem com o
tema a Fé,
essa força
formadora
que renova
as nações,
que arranca
o homem da
lama para
elevá-lo aos
braços mise-

ricordiosas de seu Criador.
Sem fé, sem uma crença den-
tro do coração, nada se faz,
nada se consegue, nada se con-
troi.

Isso que lhes digo hoje, meus
filhos, já disse há 60 anos
atrás, quando iniciava mea na-
vidade no seminário de Olinda,
tendo, aliás, como colegas algu-
mas figuras que hoje pontua-
ram na vida nacional, como os
deputados Arruda Câmara e
Ulisses Lima, sem falar no Jo-
sê de Castro que, já naquele
tempo era especialista em co-
midas.

Nessa mesma época, conheci a
Pina Gomalina, então quase
mancêdo pouco avançado nos
anos, mas já excelente admi-
rador de uma boa epito, com
muqueca. Todo sábado era o
mesmo espetáculo: Pina levava
para casa em estado de coma
falando engrolado, a língua sa-
burrosa e grossa.

Certo dia, excedendo-se n-
côico, pensou-se até que Pina
fosse morrer. Chamaram à
presença um sacerdote e, como
eu não estivesse presente, ape-
laram para Padre Nêco, um
velho bom e prestativo. Abriu
o breviário, aproximou-se de
Pina e falou:

— E preciso ter Fé, meu filho.
Beza comigo, filho. A Fé é a
água da vida. Quem dela beber
terá vida eterna! Bebe, meu
filho!

E o Gomalina, abrindo os
olhos sonolentos, mal teve for-
ças para gaguejar:

— Padre... só se for com
côico! Porque para eu não su-
por...

E Lima pro lado, num sono
de roncar.

cruzeiros, mensalmente, de cada
um que ali mantém tranca-do.

A direção da Caixa Econô-
mica do Distrito Federal está no
dever de esclarecer esse assun-